



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ANGÊLA BEATRIZ DA SILVA MEDEIROS

Os impactos das soluções financeiras ofertadas por uma cooperativa de crédito para pequenas empresas durante a pandemia da COVID-19

**João Pessoa
2021**

ANGÉLA BEATRIZ DA SILVA MEDEIROS

Os impactos das soluções financeiras ofertadas por uma cooperativa de crédito para pequenas empresas durante a pandemia da COVID-19.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Dra. Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo

**JOÃO PESSOA
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

M488i Medeiros, Angêla Beatriz da Silva.

Os impactos das soluções financeiras ofertadas por uma cooperativa de crédito para pequenas empresas durante a pandemia da COVID-19 / Angêla Beatriz da Silva Medeiros. – 2021.

48 f. : il.

TCC (Graduação – Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2021.

Orientação : Prof^aD.ra Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo.

1. Cooperativa de crédito. 2. Empresa. 3. Impactos da pandemia
4. Governo. 5. COVID-19. I. Título.

CDU 334(043)

Lucrecia Camilo de Lima
Bibliotecária – CRB 15/132



PARECER 19/2021 - UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 28 de maio de 2021.

FOLHA DE APROVAÇÃO
DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCENTE

ANGÊLA BEATRIZ DA SILVA MEDEIROS

MATRÍCULA: 20171460071

TÍTULO

Soluções financeiras ofertadas por uma cooperativa de crédito para pequenas empresas durante a pandemia da COVID-19

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em 27/05/2021 ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em ADMINISTRAÇÃO.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 27/05/2021.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo

Orientador(a)

Gilvan Medeiros de Santana Junior

Examinador(a) interno(a)

Herbert José Cavalcanti de Souza

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Herbert Jose Cavalcanti de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/05/2021 11:47:25.
- Gilvan Medeiros de Santana Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/05/2021 11:41:33.
- Rebeca Cordeiro da Cunha Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/05/2021 20:12:08.
- Amanna Ferreira Peixoto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/05/2021 18:22:39.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/05/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 191315

Código de Autenticação: 1d945e0ad5



**Dedico este trabalho a minha família,
em especial aos meus pais, pois
graças ao apoio e esforço deles que
hoje estou concluindo este curso.**

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente e principalmente a Deus por sempre estar ao meu lado, nos momentos mais difíceis é meu apoio, me permite diariamente a oportunidade de correr atrás dos meus sonhos e conquistar aos poucos o meu lugar.

Tenho a felicidade de ter a melhor família, a esses agradeço por todo apoio, fortalecimento e palavras de encorajamento, sem vocês nada disso seria possível, alias tudo que eu sou, é por ter pessoas tão fortes e guerreiras que todos os dias vencem um novo desafio. Em especial aos meus pais que estão comigo todos os dias, apoiando, corrigindo e orientando.

Agradeço a minha tia e amiga Josenilda, por estar ao meu lado para tudo, é uma das pessoas que me inspiram por ser um exemplo de força de vontade e garra, sempre me apoia e está ao meu lado em todos os momentos, sejam felizes ou tristes.

Ao meu companheiro Ewerton, agradeço por desde o inicio desse desafio de atrelar maternidade, graduação e trabalho ter me apoiado e vivido junto comigo esse processo.

Agradeço ao maior amor da minha vida, que é a minha filha Laura, por ser minha maior fonte de inspiração e força, agradeço por todo amor, por ser esperança em momentos difíceis, por ser a paz ao chegar de um dia cansativo, e por superar todos os dias as expectativas de melhor filha.

Agradeço a todos os professores, os quais passaram por minha trajetória, a cada disciplina, e graças a vocês era confirmado o meu desejo e felicidade por estar realizando esse sonho, que é ser administradora. Um agradecimento especial a minha orientadora, Dr^a Rebeca, que aceitou esse desafio, sempre comprometida e com muita empatia me apoiou nesse processo.

Gratidão aos meus amigos de graduação Murilo, Gabriel, Priscila e em especial a Yannessa, agradeço por ter conhecido alguém que vai além de uma amizade de graduação, agradeço por todos os trabalhos desenvolvidos, por além dos trabalhos compartilhados, ter se tornado mais que uma amiga, uma irmã que está comigo todos os dias.

“Na corrida dessa vida é preciso entender que você vai rastejar, que vai cair, vai sofrer. E a vida vai lhe ensinar que se aprende a caminhar e só depois correr”.

Bráulio Bessa

RESUMO

O presente trabalho possui o objetivo de compreender como as ações desenvolvidas pela cooperativa de crédito impactaram as pequenas empresas associadas durante a crise da pandemia da COVID-19. A metodologia dessa pesquisa é caracterizada como sendo de natureza aplicada, baseada na abordagem qualitativa, em que o instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturado. A entrevista foi aplicada com três empresários e com dois colaboradores da cooperativa. Os empresários beneficiados pelas ações desenvolvidas pela cooperativa passaram por dificuldades em algum momento da pandemia, diante disso, obtiveram na cooperativa o apoio financeiro que permitiu uma organização nas finanças e maior fôlego para enfrentar a crise causada pela pandemia. A cooperativa atuou para evitar que os empresários entrassem em inadimplência, realizou flexibilização no atendimento, negociação de contratos em aberto, prorrogação dos prazos das parcelas dos empréstimos e concessão de crédito, inclusive com linhas desenvolvidas pelo governo. Concluiu-se que, caso os empresários não tivessem recebido o apoio da cooperativa, possivelmente entrariam em inadimplência, portanto as soluções disponibilizadas atenderam eficazmente as pequenas empresas, sendo o apoio financeiro durante a crise causada pela pandemia.

Palavras-chave: Empresas. Cooperativa. Crédito. Governo. Pandemia.

ABSTRACT

This work aims to understand how the actions developed by the credit union impacted small member companies during the COVID-19 pandemic crisis. The methodology of this research is characterized as being of an applied nature, based on the qualitative approach, in which the instrument of data collection was a semi-structured interview script. The interview was conducted with three businessmen and two employees of the cooperative. Entrepreneurs who benefited from the actions developed by the cooperative experienced difficulties at some point during the pandemic. As a result, they obtained financial support from the cooperative, which allowed an organization in finance and greater breathing space to face the crisis caused by the pandemic. The cooperative acted to prevent businessmen from defaulting, made service flexible, negotiated open contracts, extended loan installments and extended credit, including with lines developed by the government. It was concluded that, if the entrepreneurs had not received the support of the cooperative, they would possibly have defaulted, so the available solutions effectively served the small companies, being the financial support during the crisis caused by the pandemic.

Keywords: Companies. Cooperative. Credit. Government. Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Demonstração do ciclo operacional.....	24
FIGURA 2: Modelo de demonstração o resultado do exercício.....	25

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Diferenças entre bancos e instituições financeiras cooperativas.....	17
QUADRO 2: Elementos do ciclo operacional.....	23
QUADRO 3: Estrutura de referência para análise de dados qualitativos.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN: Banco Central

OCB: Organização das Cooperativas Brasileiras

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

OMS: Organização Mundial da Saúde

MPE: Micro e Pequenas Empresas

PRONAMPE: Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

PEAC: Programa Emergencial de Acesso a Crédito

CGC: Capital de Giro Circulante

PMEMP: Prazo médio de estocagem das matérias-primas

PMF: Prazo médio de fabricação

PMEPT: Prazo médio de estocagem dos produtos terminados

PMV: prazo médio de venda

PMC: Prazo médio de compra

PMPF: Prazo médio de pagamento a fornecedores

DRE: Demonstração do Resultado do Exercício

RDC: Recibo de Depósito Cooperativo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	OBJETIVOS.....	15
1.1.1	Objetivo Geral.....	15
1.1.2	Objetivos Específicos.....	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	COOPERATIVISMO DE CRÉDITO	16
2.2	OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS.....	20
2.3	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO FINANCEIRA.....	22
2.3.1	Capital de Giro.....	23
2.3.2	Demonstração de resultado do Exercício - DRE.....	25
2.3.3	Fluxo de Caixa.....	26
2.3.4	Contas a Receber.....	27
2.3.5	Contas a Pagar.....	27
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	29
3.2	SUJEITOS DE PESQUISA.....	29
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	30
3.4	PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS.....	30
4	ANÁLISE DE DADOS.....	33
4.1	COOPERATIVA DE CRÉDITO.....	33
4.1.1	Relacionamento com a Cooperativa.....	33
4.1.2	Acessibilidade aos Produtos e Serviços da Cooperativa.....	34
4.2	AÇÕES DA COOPERATIVA PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA	35
4.2.1	Características da Cooperativa com Relação ao Relacionamento com as Empresas.....	35
4.2.2	Atuação da Cooperativa Durante a Pandemia.....	36
4.2.3	Operacionalização de Medidas Disponibilizadas para as Empresas Durante a Pandemia.....	37
4.3	IMPACTO DA PANDEMIA NAS EMPRESAS ASSOCIADAS.....	38
4.3.1	Características das Empresas.....	39
4.3.2	Contexto Financeiro das Empresas Durante a Pandemia.....	39
4.3.3	Avaliação da Gestão Financeira das Empresas.....	40
4.3.4	Obtenção de Crédito na Cooperativa e seus Reflexos nas Finanças Empresariais.....	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

O mundo está enfrentando uma crise causada pelo vírus Sars-CoV-2, pertencente a uma ampla família conhecida como corona vírus, levando ao atual cenário de pandemia que tomou grandes proporções, provocando impactos significativos para atividade econômica mundial, com interrupções nas cadeias globais de produção, redução na oferta de trabalho e diminuição da demanda (BACEN, 2020).

Os efeitos da pandemia influenciaram severamente o mundo dos negócios influenciando muitas empresas a cessarem suas atividades ou se adaptarem para trabalhos remotos, o resultado negativo das perdas das receitas poderão repercutir permanentemente, exercer pressões na liquidez e no capital de giro (DELOITTE, 2020). Condizente a essa realidade o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresa – SEBRAE (2020) mostra em sua pesquisa que 31% das empresas mudaram o funcionamento e 58,9% interromperam as atividades temporariamente.

Na Paraíba a pesquisa realizada pelo Programa Paraibano de qualidade e o Comitê Permanente do Setor Produtivo do Estado da Paraíba mostrou que das 180 empresas paraibanas participantes da pesquisa 95% apresentaram perda no faturamento que chegou a 100% de prejuízo em 25% dos casos (PORTAL CORREIO, 2020).

Os impactos socioeconômicos causados pela pandemia gerou uma cobrança por medidas de respostas seja por parte do governo ou por parte das instituições financeiras, houve uma busca por soluções emergenciais para sobrevivência imediata e manutenção das atividades empresariais. No sentido de apoio financeiro os empresários buscam por menores taxas e facilidades no acesso ao crédito, segundo o Portal do Cooperativismo Financeiro (2020) as cooperativas de crédito possuem o diferencial de ser mais simples, mais vantajoso e mais justo para os seus associados, apresentam menores taxas e facilidades para aquisição de crédito, são instituições que proporcionam acesso ao crédito saudável e serviços financeiros eficientes.

Diante do cenário de pandemia, em que a principal estratégia para enfrentamento é o isolamento social, muitas empresas foram obrigadas a cessar suas atividades, impactando diretamente na redução ou não recebimento de

receitas. Essa situação em que as empresas possuem dificuldades para arcar com seus compromissos, se tornou uma realidade a procura por instituições financeiras. Diante do exposto, define-se como problemática: Como as ações desenvolvidas pela cooperativa de crédito têm impactado as pequenas empresas durante esse período de pandemia?

Esta pesquisa está fundamentada em verificar os impactos das soluções financeiras que a cooperativa de crédito ofertou para apoiar aos cooperados mais afetados pela crise, justificando-se inicialmente pela necessidade de verificar a eficácia do apoio financeiro oferecido as pequenas empresas, em segundo lugar verificar o posicionamento da cooperativa de crédito em relação as soluções ofertadas. As pesquisas nessa área são poucas, principalmente, ao fato da pandemia do COVID-19 ser recente.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 **Objetivo geral**

Compreender como as ações desenvolvidas pela cooperativa de crédito impactaram as pequenas empresas durante a crise da pandemia da COVID-19.

1.1.2 **Objetivos Específicos**

- Caracterizar aspectos conceituais sobre o cooperativismo de crédito, finanças e concessão de crédito;
- Abordar o contexto da crise causada pela pandemia nas pequenas empresas;
- Descrever as ações realizadas pela cooperativa no âmbito concessão de crédito durante a pandemia;
- Analisar o impacto causado nas finanças das pequenas empresas beneficiadas pelas soluções disponibilizadas pela cooperativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

A OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras - elucida que cooperativa é “Uma sociedade de, pelo menos, vinte pessoas físicas, unidas pela cooperação e ajuda mútuas, gerida de forma democrática e participativa, com objetivos econômicos e sociais comuns, cujos aspectos legais e doutrinários são distintos das outras sociedades” (SEBRAE, 2014). Espera-se das cooperativas, então, não somente resultados econômicos para um grupo de pessoas, mas também sociais, os quais consigam atender a todos. Com isso, as cooperativas são regidas por sete princípios comuns, independente do segmento de mercado, estando eles expressos pela OCB – adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; Inter cooperação; interesse pela comunidade.

O cooperativismo consiste na união voluntária de pessoas em forma de sociedade autônoma, com o intuito de contribuir mutuamente na prestação de bens e serviços a seus associados para exercício de suas atividades econômicas, sem a visão de lucro, conforme regimento da lei nº 5.764/71 citado por Pulcides (2009), ainda segundo o autor existem outras finalidades além de prestação de serviços, como as de consumo, crédito e habitacionais, por exemplo. A união dessas diferentes finalidades tem origem diante de um cenário econômico desfavorável, visando proporcionar capital para investimentos por parte dos cooperados, bem como estimular o controle financeiro e a poupança.

Segundo Cardoso (2014), o cooperativismo é a forma como a sociedade se organiza pra resolver vários problemas em comum, relacionados ao dia a dia, isso em ajuda mútua, unindo esforços coletivamente em busca de resultados que possivelmente não seriam alcançados individualmente. Nessa mesma perspectiva com ênfase nos objetivos do cooperativismo de acordo com a visão dos autores Meinen e Port (2014, p. 48) “o cooperativismo é movimento propulsor para a construção de uma sociedade mais equilibrada inclusiva e sustentável”.

Existem varias formas de cooperativas que atuam em diversos ramos econômicos, desde o setor primário ao setor terciário, envolvidas no apoio a

sociedade, nessa linha de pensamento segundo os autores Meinen e Port (2014, p. 49):

A manifestação cooperativa pode assumir diferentes formas operacionais. A mutualidade, com efeito, envolve desde atividades de produção e comercialização até o oferecimento de itens para consumo e prestação de serviços nas mais diversas áreas profissionais, inclusive no setor financeiro, em que se inserem as instituições financeiras cooperativas (MEINEN;PORT 2014, p. 49).

No que se refere ao universo das instituições financeiras incluem-se os bancos e as instituições financeiras cooperativas, é importante entender suas diferenças, para isso o quadro a seguir mostra essa distinção.

Quadro 1 – Diferenças entre bancos e instituições financeiras cooperativas

(Continua)

Bancos	Instituições financeiras cooperativas
a) São sociedades de capital	a) São sociedades de pessoas
b) O poder é exercido na proporção do número de ações	b) O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto)
c) As deliberações são concentradas	c) As decisões são partilhadas entre muitos
d) Os administradores são terceiros (homens do mercado)	d) Os administradores-líderes são do meio (associados)
e) O usuário das operações é mero cliente	e) O usuário é o próprio dono (cooperado)
f) O usuário não exerce qualquer influência na definição dos produtos e na sua precificação	f) Toda a política operacional é decidida pelos próprios usuários/donos (associados)
g) Podem tratar distintamente cada usuário	g) Não podem distinguir: o que vale para um, vale para todos (art. 37 da Lei nº 5.764/71)
h) Preferem o público de maior renda e as maiores corporações	h) Não discriminam, servindo a todos os públicos
i) Priorizam os grandes centros (embora não tenham limitação geográfica)	i) Não restringem, tendo forte atuação nas comunidades mais remotas
j) Têm propósitos mercantilistas	j) A atividade mercantil não é cogitada (art. 79, parágrafo único, da Lei nº 5.764/71)
k) A remuneração das operações e dos serviços não tem parâmetro/limite	k) O preço das operações e dos serviços tem como referência os custos e como parâmetro as necessidades de reinvestimento
l) Atendem em massa, priorizando, ademais, o autosserviço	l) O relacionamento é personalizado/individual, com o apoio da informática

(Conclusão)

Bancos	Instituições financeiras cooperativas
m) Não têm vínculo com a comunidade e o público-alvo	m) Estão comprometidas com as comunidades e os usuários
n) Avançam pela competição	n) Desenvolvem-se pela cooperação
o) Visam ao lucro por excelência	o) O lucro está fora do seu objeto, seja pela sua natureza, seja por o determinação legal (art. 3 da Lei nº 5.764/71)
p) O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes)	p) O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários), na proporção das operações individuais, reduzindo ainda mais o preço final pago pelos cooperados e aumentando a remuneração de seus investimentos
q) No plano societário, são regulados pela Lei das Sociedades Anônimas.	q) São reguladas pela Lei Cooperativista e por legislação própria (especialmente pela Lei Complementar 130/2009)

Fonte: Meinen e Port (2014, p. 49).

As cooperativas de crédito oferecem produtos e serviços financeiros, possuindo alguns diferenciais dos bancos comerciais, como o fato de todo o lucro acumulado (sobras) do ano ser distribuído para os cooperados e a oferta de taxas menores, impulsionando o crescimento da comunidade e trazendo benefícios para os associados que podem usufruir dos produtos e serviços financeiros e ter participação nos lucros. Diante disso, as cooperativas de crédito, um dos nichos de cooperativismo, “são instituições financeiras captadoras de depósitos à vista na estrutura do Sistema Financeiro Nacional, normatizadas pelo Conselho Monetário Nacional e supervisionadas pelo Banco Central do Brasil” (CARDOSO, 2014, p. 9).

Entre os objetivos cooperativistas está o de tornar a cooperativa a principal instituição financeira do associado, com o intuito de fortalecer o cooperativismo, pois, quanto mais produtos adquirir maior se tornara a cooperativa e será possível obter maiores retornos financeiros. Conforme os autores Meinen e Port (2014), é possível observar no que diz respeito à fidelização que:

As cooperativas de credito [...] apresentem uma grande variedade de soluções financeiras a seus associados, permitindo que muitos deles sejam 100% fidelizados à sua cooperativa, não dependendo dos bancos tradicionais para nenhuma atividade/demanda financeira. Trata-se da

perfeita transição de uma cooperativa de crédito, antes focada na captação e empréstimos, para uma instituição financeira cooperativa, que atende integralmente às necessidades financeiras de seus associados (MEINEN;PORT 2014, p. 150).

Os produtos geralmente ofertados pelas cooperativas conforme Meinen e Port (2014) atendem a todas as necessidades dos seus cooperados, as soluções financeiras que estão disponíveis nas cooperativas de crédito são: crédito, investimentos, cartões, previdência, consórcio, serviços, recebimentos, pagamentos, crédito imobiliário, seguros e adquirência (serviços de maquinas). Esses produtos atrelados a outros benefícios das cooperativas como preços acessíveis, distribuição de sobras e a busca por conhecer os cooperados e suas necessidades, nesse sentido, os autores Meinen e Port (2014, p. 373) ressaltam que:

a existência de produtos e serviços competitivos fez com que as cooperativas deixassem de ser uma dentre as várias alternativas no sistema financeiro para se tornarem a melhor opção para aqueles que buscam sair da mesmice tornando-se sócios de sua própria instituição (MEINEN;PORT 2014, p. 373).

Diante de um cenário de competitividade, as cooperativas de crédito buscam por estratégias e ações que privilegiem os produtos e sua aderência aos interesses dos clientes. Abordando um contexto de pequenos negócios para os autores Meinen e Port (2014), as cooperativas de crédito são uma alternativa adequada e indicada para pequenas e microempresas possuem acesso a crédito e a serviços financeiros, diante de um menor custo operacional e atendimento diferenciado são atrativos que distinguem as cooperativas das instituições financeiras convencionais.

Em um cenário de crise, as cooperativas possuem papel essencial, visto que podem auxiliar aos associados através dos produtos e consultorias financeiras, tornando-se agente de apoio para o enfrentamento de um momento de instabilidade financeira. Conforme o Portal do cooperativismo financeiro (2020) as cooperativas dão ênfase a colaboração, visando obter benefícios comuns, ofertando taxa mais justas e praticando a política de conhecer o cliente, portanto, possuindo uma afinidade para conhecer as necessidades, diante disso, elaborar produtos mais acessíveis.

2.2 OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), em dezembro de 2019 foi identificado em Wuhan na China a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2). Este faz parte de uma grande família de vírus comuns entre diferentes espécies de animais, porém esse novo vírus contamina as pessoas, o vírus causador da COVID-19 foi disseminado e propagado pessoa a pessoa até se tornar uma grande pandemia que atingiu toda a sociedade.

O cenário pandêmico causado pelo novo coronavírus vem afetando a sociedade em níveis extremos, conforme enfatiza o site Saúde Debate (2020):

Os efeitos da pandemia do COVID-19 extrapolam a área da saúde. Eles permeiam a sociedade como um todo, que vive e ainda vai passar por mais mudanças provocadas pela Covid-19. Isolamento social, distanciamento, ações de saúde pública, medidas econômicas, desemprego, um grande número de mortes (SAUDE DEBATE, 2020).

Entre as medidas de prevenção, a OMS – Organização mundial da saúde, o Ministério da Saúde e outros órgãos governamentais determinam medidas de isolamento e distanciamento social. Por um lado, essas medidas contribuem para diminuição da propagação do vírus, por outro lado, essas medidas afetaram principalmente as MPEs - Micro e pequenas empresas (MEIRELES;VITÓRIA 2021).

O microempreendedor individual ou MEI são as pessoas que decidem trabalhar independente, estes possuem documentação registrada como pequeno empresário e possuem atuação em uma das diversas modalidades de serviços, comercio ou indústria (SEBRAE, 2019).

De acordo com o Sebrae (2020), as micro e pequenas empresas possuem papel importante no desenvolvimento da economia brasileira, essas empresas vem crescendo, bem como a sua função na geração de empregos e arrecadação de impostos. O estudo feito pelo Sebrae (2020) mostra que as MPEs representam 30% da produção de riqueza no Brasil, além disso são responsáveis pela criação de 13,5 milhões de empregos, ao passo que as médias e grandes empresas geraram cerca de 1,1 milhão de empregos. No mesmo sentido, segundo o Ministério da Economia (2020), o governo destaca que os empreendimentos das MPEs representam 99% dos negócios brasileiros.

Visto a representatividade das MPEs no cenário econômico do Brasil, com a chegada da pandemia do novo coronavírus os negócios foram impactados, em sua maioria, de forma negativa. Diante de algumas medidas para a contenção do vírus, houve, como consequência, o comprometimento do funcionamento das pequenas empresas. Conforme estudo do Sebrae (2020), realizado de 03 a 07/04/2020, os dados mostram que 31% foram afetadas no funcionamento e 58,9% interromperam as atividades temporariamente. A mesma pesquisa mostra que 87,5% das empresas pesquisadas obtiveram queda de 75% no faturamento.

As pesquisas do Sebrae (2020) com relação aos pequenos negócios mostram que, com relação às medidas que o governo poderia fazer para apoiá-los nesse momento, a maioria se refere a empréstimos, aumento das linhas de crédito, redução de impostos e taxas e auxílio temporário para subsistência. A pesquisa ainda mostra que 54,9% das empresas participantes da pesquisa necessitaram de empréstimos para manter seu negócio em funcionamento sem gerar demissões.

A solução para as MPEs que foram afetadas pela crise da pandemia, em sua maioria, foi recorrer a uma instituição financeira. De acordo com o Sebrae (2020), a 8ª edição da pesquisa, realizada no final de setembro de 2020, sobre o impacto da pandemia do coronavírus em pequenos negócios, mostrou que, das 6.033 respondentes desde o começo da crise, 50% tentaram buscar empréstimos. Das que procuraram, 31% conseguiram, 14% aguardam uma resposta e 55% não conseguiram. De acordo com a mesma pesquisa, as instituições financeiras que mais liberaram crédito foram Banpará, Caixa e Sicoob.

O portal cooperativismo financeiro (2020) citou que as cooperativas de crédito Sicredi e Sicoob possuem proporcionalmente uma maior liberação de crédito para os pequenos negócios.

Diante desse contexto, algumas medidas foram tomadas pelo governo e pelas instituições financeiras em prol das empresas. Por parte do governo, segundo o Ministério da Economia (2020), algumas medidas elaboradas foram relacionadas à facilitação de crédito, visto que as pequenas empresas possuem mais dificuldade em acessar linhas de crédito. Para tal problema, realizou a criação dos seguintes programas:

- PRONAMPE – o programa de apoio às microempresas e empresas de pequeno porte, para garantir capital de giro para empreendedores. Foram

- realizadas duas etapas do programa. Ao todo, foram 459,3 mil operações de crédito, totalizando 31,8 bilhões de reais em liberações.
- PEAC – FGI – o programa emergencial de acesso a crédito, este já aprovou 58,8 bilhões de reais em créditos, beneficiando 78 mil empresas.

Além do governo, o Banco Central (2020) anunciou diversas medidas para o enfrentamento da crise, dentre elas estão: pequenas e médias empresas com operações de crédito facilitadas, programa emergencial de suporte a empregos oferecendo financiamento de folha de pagamento, facilidades em renegociação de dívidas e prorrogação de prazos das operações.

Para efetivo funcionamento das empresas, na maioria dos casos, em termos de garantirem a própria sobrevivência, as medidas utilizadas serviram para controle e organização financeira, visto a queda de receitas devido à pandemia do novo coronavírus. Nesse sentido, o Sebrae (2020) ressalta que o atual momento pede uma postura de controle sobre as finanças, tendo em vista que a crise pode trazer inúmeras implicações. As consequências podem comprometer, principalmente, sua capacidade de pagamento a curto prazo.

2.3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO FINANCEIRA

A gestão das finanças empresariais é algo necessário para manter rentável o negócio e principalmente sua sobrevivência no ramo empresarial, pois uma boa organização financeira assegura um cenário mais eficiente na captação e alocação de recursos de capital. Dessa forma, o controle financeiro “se dedica a acompanhar e avaliar todo o desempenho financeiro da empresa. Análises de desvios que venham a ocorrer entre os resultados previstos e realizados, assim como propostas de medidas corretivas necessárias, são algumas das funções básicas” (ASSAF NETO 2014, p. 11). O mesmo autor, Assaf Neto (2014), ressalta que empresas em situações desfavoráveis são afetadas diretamente no retorno, isto acontecendo, promove o desequilíbrio financeiro.

As ferramentas para controle financeiro são utilizadas para evitar o comprometimento financeiro. Diante do cenário das micros e pequenas empresas, essas ferramentas são ainda mais importantes, pois é um público que possui uma taxa de mortalidade considerável. Conforme o Sebrae (2016), empresas de até dois

anos de constituição, no ano de 2008, possuíam taxa de mortalidade de 45,8%. Em complemento, o Sebrae (2013) informa que as principais causas de mortalidade são: ausência de planejamento prévio, gestão empresarial e comportamento empreendedor. As empresas relatam que o principal motivo para o fechamento é a falta de capital ou lucro.

Deste modo, para o bom funcionamento da empresa algumas decisões financeiras requerem cuidado e atenção, é necessário observar os elementos circulantes, tendo em vista que são importantes para o bom funcionamento, pois produzem capacidade para sustentação e crescimento dos negócios (ASSAF NETO, 2014).

2.3.1 Capital de Giro

O capital de giro, para as empresas, tornou-se importante, pois envolve decisões de compras e vendas tomadas pelas empresas, assim como, as atividades operacionais e financeiras. Nesse sentido, no que diz respeito a capital de giro o autor Assaf Neto (2014, p. 608) diz que:

O capital de giro corresponde ao ativo circulante de uma empresa. Em sentido amplo, o capital de giro representa o valor total dos recursos demandados pela empresa para financiar seu ciclo operacional, o qual engloba, conforme comentado, as necessidades circulantes identificadas desde a aquisição de matérias-primas até a venda e o recebimento dos produtos elaborados (ASSAF NETO, 2014, p. 608).

Conforme Assaf Neto (2014), o capital de giro representa o valor líquido das aplicações deduzidas das dívidas de curto prazo, a forma mais prática de calcular é mediante a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, então ativo circulante menos o passivo circulante resultará no capital de giro circulante - CGC.

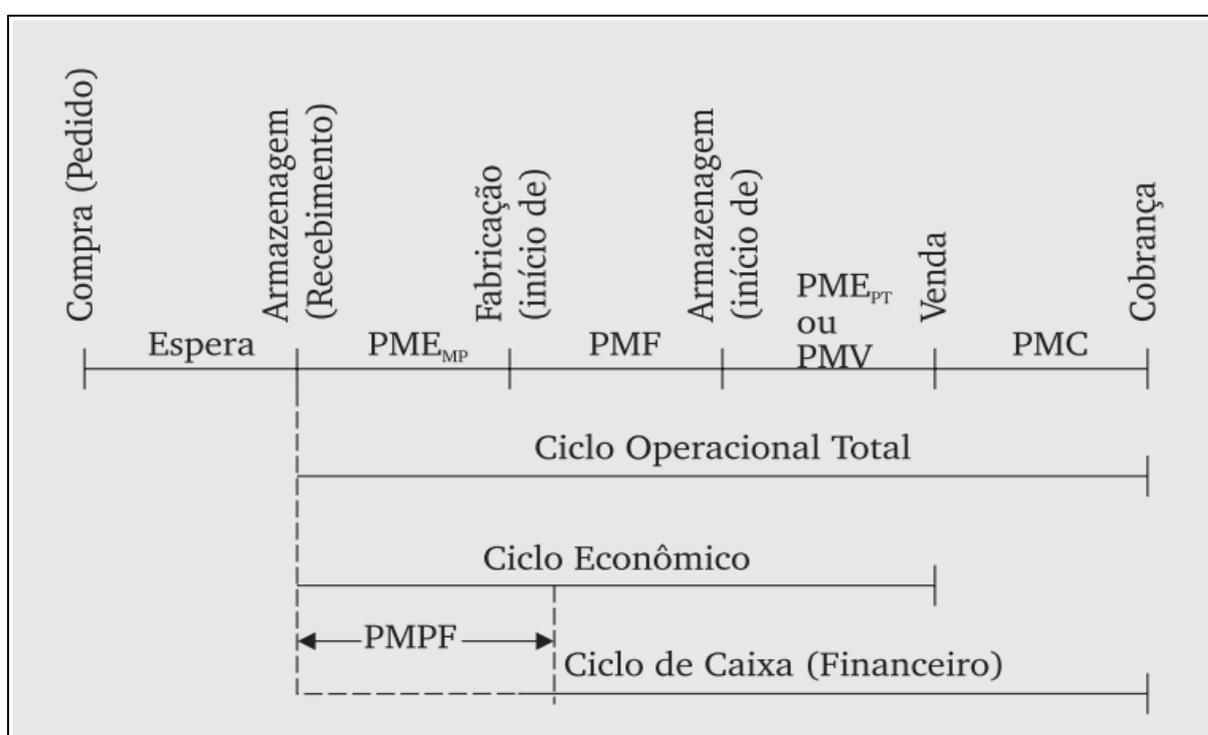
Quando o resultado do CGC é positivo representa uma folga na liquidez da empresa, um valor disponível para suprir eventuais ausências no fluxo de caixa, porém quando o resultado do CGC é negativo, quer dizer que os recursos da empresa não são suficientes para cobrir as necessidades. Diante disso, é necessário ressaltar o ciclo operacional que demanda um capital de giro para financiá-lo (ASSAF NETO, 2014). O mesmo autor menciona que o ciclo operacional é composto pelos elementos que estão no quadro a seguir:

Quadro 2 – Elementos do ciclo operacional

Sigla	Significado
PMEmp	Prazo médio de estocagem das matérias-primas
PMF	Prazo médio de fabricação
PMEpt/PMV	Prazo médio de estocagem dos produtos terminados/prazo médio de venda
PMC	Prazo médio de compra
PMPF	Prazo médio de pagamento a fornecedores

Fonte: Assaf Neto (2014).

Dessa forma, o ciclo operacional pode ser compreendido por meio da figura a seguir:

Figura 1: Demonstração do ciclo operacional

Fonte: Assaf Neto (2014, p. 615).

O capital de giro está diretamente ligado ao ciclo operacional, visto que, caso o saldo seja negativo não será possível cumprir com as obrigações, como por exemplo, fornecedores, e na melhor hipótese, o saldo do capital de giro circulante positivo terá como consequência um bom funcionamento do ciclo operacional (ASSAF NETO, 2014).

Em alguns momentos, principalmente quando há uma previsão de falta de capital de giro, é preciso adquirir empréstimos para suprir essa necessidade. De acordo com Assaf Neto (2014, p. 627), “ocorrendo oscilações no capital de giro,

essas necessidades temporárias deverão ser financiadas, à medida que forem ocorrendo, por recursos de terceiros”. Ainda segundo o autor, são de preferência financiamentos de curto prazo, visto que o custo de um crédito a longo prazo é maior, devido ao risco envolvido na duração do empréstimo.

2.3.2 Demonstração de Resultado do Exercício – DRE

Pode-se entender a DRE como um instrumento da contabilidade para avaliar se a empresa projeta lucro ou prejuízo, apresentando o fluxo de receitas e despesas, e a partir dessa ferramenta, verificar o comportamento financeiro da empresa (MORAIS;OLIVEIRA, 2011)

De acordo com Brizolla (2008, p. 35), pode-se definir como Demonstração do Resultado do Exercício – DRE:

o confronto entre receitas e despesas, ou seja, a partir dessa demonstração pode-se obter os valores correspondentes ao lucro ou ao prejuízo da empresa. Quando as receitas do período forem maiores que as despesas e custos temos um lucro e quando as despesas e custos forem maiores que as receitas temos um prejuízo (BRIZOLLA 2008, p. 35).

Sua apresentação se dar conforme a figura 2:

Figura 2: Modelo de demonstração do resultado do exercício.

Receita Bruta de Venda de Bens e Serviços
(-) Impostos sobre vendas
(-) Devoluções, Descontos Comerciais e Abatimentos
Receita Líquida
(-) Custos dos Produtos e Serviços Vendidos
Lucro Bruto
(-) Despesas de Vendas
(-) Despesas Gerais e Administrativas
(-) Despesas Financeiras Líquidas
(-) Outras Despesas Operacionais
(+) Outras Receitas Operacionais
Lucro antes do Imposto de Renda
(-) Provisão para o Imposto de Renda
(-) Participações de Debêntures, Empregados, Administradores e Partes Beneficiárias
Lucro Líquido do Exercício

Uma importante observação é que a DRE relata apenas o fluxo econômico e não o fluxo monetário (fluxo de dinheiro), dessa forma, o resultado obtido pela empresa em um período não representa o saldo em conta caixa, diante disso, o lucro não significa necessariamente saldo positivo em caixa ou prejuízo pode não representar saldo negativo (BRIZOLLA, 2008).

2.3.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de caixa pode ser definido como a sintetização dos movimentos monetários realizados em um determinado período, este fluxo conta com o registro de despesas e receitas (MORAIS;OLIVEIRA, 2011).

Para Assaf Neto (2014, p. 731), os fluxos de caixa devem “ser projetados para determinado horizonte de tempo, apurando-se dessa estrutura de entradas e saídas de caixa a riqueza líquida expressa em moeda atual, ou seja, a valor presente”. Essa ferramenta permite uma visualização das entradas e do destino dos recursos, com isso, apoia no processo de tomada de decisão.

De acordo com Rasoto (2012), as demonstrações de fluxo de caixa promovem um planejamento das finanças, de modo que o caixa se torne equilibrado, sem excessos ou faltas, apenas com o necessário para arcar com os compromissos da empresa. O fluxo de caixa permite varias ações que segundo Rasoto (2012, p. 69) são:

- Avaliar a geração de caixa e seu uso pela administração;
- Predizer futuros fluxos de caixa;
- Determinar a capacidade da empresa de honrar seus compromissos financeiros (juros, dividendos e dívidas) nos vencimentos;
- Verificar a relação entre lucro líquido e mudanças de caixa no BP;
- Avaliar as vendas realizadas quanto à sua capacidade de suprir desembolsos futuros programados;
- Identificar o momento mais adequado para repor estoques/ materiais de consumo levando em conta prazos de pagamento e disponibilidade financeira;
- Conceder mais prazo para os clientes efetuarem seus pagamentos;
- Avaliar a possibilidade de aproveitar promoções de fornecedores com pagamentos à vista;

- Identificar a necessidade de empréstimos para capital de giro;
- Antecipar decisões a respeito de sobra ou falta de caixa.

Dessa forma, um fluxo controlado segundo Rasoto (2012, p. 70), “objetiva que a empresa tenha dinheiro para saldar contas, planejando antecipadamente sua capacidade de pagamentos. Esse controle deve ocorrer antes de a organização assumir compromissos financeiros”.

2.3.4 Contas a Receber

Contas a receber trata-se de um benefício futuro, possui como finalidade realizar o controle dos valores a receber das vendas a prazo. Segundo Oliveira (2013, p. 21) as contas a receber devem ser organizadas com os seguintes objetivos:

- Fornecer informações sobre o total dos valores a receber de clientes;
- Estimar os valores a receber que entrarão no caixa da empresa, por períodos de vencimento, por exemplo, 3, 5, 7, 15, 30, 45 e 60 dias;
- Conhecer o montante das contas já vencidas e os respectivos períodos de atraso, bem como tomar providências para a cobrança e o recebimento dos valores em atrasos;
- Fornecer informações sobre os clientes que pagam em dia;
- Fornecer informações para a elaboração do fluxo de caixa.

O controle das contas a receber além de organizar os valores a perceber, fornece informações importantes para outras áreas da empresa como cobrança e vendas, de modo que permite o acompanhamento da pontualidade nos pagamentos, aumentando o limite de crédito e observando a periodicidade de compras (OLIVEIRA, 2013).

2.3.5 Contas a Pagar

No que se refere às contas pagar, entende-se que são as obrigações financeiras que a empresa possui com fornecedores ou impostos (SEBRAE, 2013). O controle das contas a pagar é fundamental para cumprir com as obrigações do negócio.

Manter as contas em dia visando evitar estresse, além disso, um bom pagador de acordo com Oliveira (2013) adquirem inúmeras vantagens, como estabelecer prioridades de pagamentos em caso de dificuldades financeiras, realizar o controle do total dos compromissos e fornecer informações para o fluxo de caixa.

É importante que os pagamentos sejam realizados em dia para manter um bom relacionamento, visto que pode afetar a empresa, como ausência de pagamento a fornecedores que podem suspender o fornecimento de suprimentos. De todo modo, caso a empresa enfrente dificuldades financeiras deve-se realizar a renegociação de um novo prazo de pagamento e programar-se para uma nova data (OLIVEIRA, 2013).

Todas as medidas apresentadas contribuem para apoiar o gestor na tomada de decisão, são ferramentas que segundo autor Assaf Neto (2014), as empresas devem observar para evitar momentos desfavoráveis. Devido à importância dessas ferramentas para as empresas, o estudo sobre elas permitirá um embasamento para atender aos objetivos dessa pesquisa, pois posteriormente serão analisadas as decisões tomadas pelas empresas estudadas e abordaremos essas ferramentas no decorrer da análise.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho caracteriza-se como sendo de natureza aplicada que de acordo com o autor Gil (2008, p. 27) “a pesquisa aplicada [...] tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos”. Nesse mesmo sentido, os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 51) citam que “a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

No que se refere à natureza da pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa, nesse caso, o ambiente é a fonte da coleta de dados, visto que o pesquisador manterá contato com o ambiente e o objeto de estudo, o processo e o seu significado são os focos dessa abordagem (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Em relação ao tipo de pesquisa, com base nos autores Prodanov e Freitas (2013), nesta pesquisa serão adotados: o tipo exploratório que possui um planejamento flexível, podendo realizar o estudo sob diferentes ângulos e aspectos; o outro tipo abordado será o descritivo, na perspectiva de que tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena os dados com o intuito de conhecer suas características, causas e relação com outros fatos.

3.2 SUJEITOS DE PESQUISA

Como sujeitos de pesquisa, foram selecionados os gestores de três pequenas empresas associadas e dois colaboradores envolvidos nas ações realizadas por uma cooperativa de crédito, em João Pessoa, Paraíba, durante a pandemia. As empresas participantes da pesquisa são pequenos negócios, que foram contempladas pelas medidas de enfrentamento desenvolvidas pela cooperativa.

Elas são do ramo da construção civil e escritórios de contabilidade. Os entrevistados foram os proprietários das empresas. Da cooperativa de crédito os participantes foram dois colaboradores que estão no cargo de supervisão e agente de atendimento, nesse caso, estes são os envolvidos na operacionalização das medidas de enfrentamento a pandemia na cooperativa.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

No que se refere ao instrumento utilizado para coleta de dados, nesta pesquisa foi utilizado o roteiro de entrevista semiestruturada. Nessa perspectiva, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.106), nas entrevistas não padronizadas ou não estruturadas “não existe rigidez de roteiro; o investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção”.

Além do roteiro da entrevista, para obtenção de informações foram realizadas as gravações e as transcrições das entrevistas, que visam eliminar as imprecisões das anotações e ampliar a possibilidade de acesso aos resultados com elevado detalhamento das informações (SILVA et al., 2006).

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada conforme descreve Bardin(1997) que é através da análise de conteúdo que se refere a um tratamento de informações contidas nas mensagens. É uma técnica de investigação que realiza uma descrição do conteúdo manifesto nas comunicações, em que a finalidade é a interpretação destas comunicações, portanto, a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas da análise das comunicações utilizando procedimentos de descrição do conteúdo.

Segundo Bardin (1997), devem-se obedecer as categorias de fragmentação para que a análise seja válida, dessa forma, a técnica consiste em classificar os diferentes elementos em categorias segundo critérios que façam surgir um sentido capaz de colocar ordem nos dados coletados.

Na perspectiva de realização da análise de dados desta pesquisa, foi elaborada a estrutura de referência para a análise dos dados coletados, conforme o quadro 3.

Quadro 3 - Estrutura de Referência para a Análise de Dados Qualitativos

(continua)

TEMAS	CATEGORIAS	PERGUNTAS DO ROTEIRO	
Cooperativa de crédito	Relacionamento com a cooperativa	Quais motivos foram decisórios para abrir conta em uma cooperativa de crédito e não em um banco? Quais as principais vantagens para sua empresa comparando com um banco convencional?	
		Há quanto tempo possui relacionamento com a cooperativa?	
	Acessibilidade aos produtos e serviços da cooperativa	Os produtos financeiros disponíveis atendem a necessidade da empresa? Estes são suficientes para a cooperativa ser sua principal instituição financeira?	
		Quais as principais dificuldades encontradas no acesso a produtos da cooperativa durante a pandemia?	
Ações da cooperativa para enfrentamento da pandemia	Características da cooperativa com relação ao relacionamento com as empresas.	Como funciona a abordagem da cooperativa? Você recebe comunicados dos produtos e oportunidades ou você buscou a cooperativa de acordo com sua necessidade?	
		Quais os produtos disponíveis e quais são especificamente voltados para as empresas associadas?	
		Quais as condições comerciais utilizadas para a concessão de crédito?	
	Atuação da cooperativa para enfrentamento da pandemia.	Como a cooperativa realiza a divulgação dos produtos, em específico os relacionados as empresas, de que forma foi realizada essa divulgação?	
		Houve aumento de inadimplência durante a pandemia por parte das empresas?	
		Como a cooperativa atuou para evitar a inadimplência?	
		Quais foram as medidas disponibilizadas durante a pandemia para as empresas? As ações de enfrentamento a pandemia realizadas pela cooperativa.	
	Operacionalização de medidas disponibilizadas para as empresas durante a pandemia.	Quais os incentivos recebidos pela cooperativa para as ações de enfrentamento da pandemia disponibilizadas às empresas, tais como incentivos do governo e linhas de crédito específicas?	
		Como se deu o processo da realização no que se refere a etapas e prazos das medidas, tais como prorrogação de prazo, negociação de contratos e liberação de créditos?	
		Como funcionou o acesso ao crédito pelas empresas, documentação e requisitos?	
			Durante a realização das medidas, houve consultoria financeira para verificar a solução mais viável para a empresa?

(Conclusão)

TEMAS	CATEGORIAS	PERGUNTAS DO ROTEIRO
Impacto da Pandemia nas empresas associadas	Características das empresas	Qual o segmento de sua empresa, qual público atende?
	Contexto financeiro das empresas durante a pandemia	Como a pandemia afetou o seu negócio, houve redução de faturamento? Como ficou o funcionamento da empresa mediante os decretos estaduais/municipais?
		Como se encontrava a situação financeira da empresa antes da pandemia, já passava por necessidades de capital de giro? a empresa apresentava lucros ou prejuízo?
		Quais medidas da cooperativa e do governo federal, como linha de crédito, prorrogação de parcelas ou negociação, você tomou conhecimento?
		Quais as atitudes tomadas pela empresa, financeiramente, com relação à redução de custos, estratégias de vendas e adaptação ao novo cenário de pandemia?.
	Avaliação da gestão financeiro das empresas	Quais as ferramentas gestão financeira utiliza? Realiza análise dessas ferramentas e em qual periodicidade?
		Quais formas de pagamento são praticadas hoje com seus clientes? houve aumento da inadimplência, em decorrência da pandemia?
		Foi necessário realizar negociação de seus compromissos, como prorrogação dos prazos ou parcelamento?
	Obtenção de crédito na cooperativa e seus reflexos nas finanças empresariais	Quais soluções financeiras, em conjunto com a cooperativa, foram realizadas?
		Os resultados após a obtenção de crédito pela cooperativa melhoraram? De que forma utilizou os recursos na empresa?
		Qual a importância do suporte da cooperativa para seu negócio, sem as medidas de apoio durante a pandemia o seu negócio conseguiria arcar com as obrigações?

Fonte: Elaboração própria (2021).

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 COOPERATIVA DE CRÉDITO

Serão apresentadas nesta seção as descrições das análises sobre a cooperativa no que se refere a relacionamento das empresas com a cooperativa e acessibilidade aos produtos e serviços da cooperativa.

4.1.1 Relacionamento com a Cooperativa

No que diz respeito aos motivos que foram decisórios para início de relacionamento com uma cooperativa, os entrevistados elencaram que os principais motivos são a praticidade, os custos menores da conta, a menor burocracia para abertura de conta e o atendimento diferenciado. Nesse sentido, foi abordado pelo empresário 2 a questão da praticidade:

”a burocracia foi muito menor, em um banco eu até que tentei, com toda a documentação, não tinha nenhum débito no CNPJ e eu dei umas cinco viagens e não consegui abrir, e na cooperativa eu entreguei em poucos dias abrimos a conta, com muita facilidade”.

O tempo de relacionamento dos empresários varia entre dois a dez anos. O empresário 1 possui um relacionamento de dois anos, já os outros, o empresário 2 e o empresário 3, possuem um relacionamento maior que é de aproximadamente dez anos com conta ativa na cooperativa.

Os posicionamentos dos entrevistados, quando falam sobre as vantagens de ter um relacionamento com a cooperativa, estas que são mencionadas pelo empresário 1 “as principais vantagens são: o valor nas taxas dos boletos e participação nos lucros, a praticidade de atendimento é muito bom”. Esse posicionamento reflete o que se verificou com os autores como, por exemplo, a abordagem de Cardoso (2014) sobre as cooperativas de crédito que apresentam benefícios como produtos e serviços com menores taxas, além disso, ter participação nos lucros é um dos diferenciais.

4.1.2 Acessibilidade aos produtos e serviços da cooperativa

Com relação aos produtos e serviços serem suficientes para atender as necessidades das empresas os entrevistados afirmaram que em maioria atendem, porém alguns produtos poderiam ser mais bem ampliados pela cooperativa, como podemos ver na fala do empresário 1 *“Atendem, agora eu acho que falta melhorar essa parte de investimento, porque hoje eu só conheço a poupança e o RDC, daí eu tenho que usar outro banco pra investir”*. Dessa forma, verifica-se que a cooperativa possui algumas particularidades que levam as empresas buscarem outras instituições financeiras para suprir.

Relacionado às dificuldades que os empresários encontraram no acesso aos produtos da cooperativa durante a pandemia, eles alegaram que sentiram que o atendimento melhorou, as formas de comunicação, através do *WhatsApp*, e-mail, ligação, até mesmo presencial foram otimizados. Nesse sentido, o posicionamento do empresário 2 sobre o atendimento é que *“o relacionamento depois da pandemia pra mim melhorou, eu gostei muito do tratamento por telefone e por e-mail do que ir na cooperativa, o atendimento ficou muito bom”*. Fica evidenciado que a cooperativa utilizou diversas formas para estar próxima aos cooperados.

A abordagem da cooperativa com relação à divulgação de produtos e oportunidades, os empresários recebem periodicamente informativos como é dito pelo empresário 3:

“a cooperativa tem um atendimento muito bom, no WhatsApp, por telefone, por e-mail são muito rápidos e sempre me ajudam, não tenho o que reclamar, o atendimento digital e na agência é muito bom sempre recebo os alertas no WhatsApp”.

Esse mesmo parecer é reafirmado na fala dos outros empresários que demonstram satisfação e facilidade do atendimento, tanto da cooperativa quando os informa de algo, como quando precisam de alguma informação e entram em contato com a cooperativa.

A colocação dos entrevistados quando diz respeito ao acesso à cooperativa e seus produtos, são em suma positivos e mostram que possuem acesso fácil à cooperativa e recebem informativos periodicamente, com maior frequência pelo *WhatsApp*, mas também recebem por e-mail e ligação. Em alguns casos, quando procuram sobre alguma dúvida são bem recepcionados e o atendimento apresenta

agilidade. Isso condiz com o que Meinen e Port (2014) abordam sobre as cooperativas buscarem estratégias para a aderência aos produtos pelos sócios no sentido de se tornarem próximas aos cooperados.

4.2 AÇÕES DA COOPERATIVA PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

Nessa seção, serão apresentadas as análises das características da cooperativa com relação ao relacionamento com as empresas, a atuação da cooperativa para enfrentamento da pandemia e a operacionalização de medidas disponibilizadas para as empresas durante a pandemia.

4.2.1 Características da Cooperativa com Relação ao Relacionamento com as Empresas

A cooperativa possui disponíveis, de forma geral, os seguintes produtos: seguro, consórcios, empréstimos, cartões de crédito, previdência, maquinas, geração de boletos e financiamento imobiliário. Quando se refere especificamente a empresas, possui as linhas de empréstimos denominadas como capital de giro. Além de empréstimos, possui a conta garantida, que é uma espécie de cheque especial, e também disponibiliza cartão de crédito. Isso tudo, quando fala de forma habitual, tendo em vista que, na pandemia, houve a inclusão de uma nova linha de empréstimo em parceria com o governo, que foi o PRONAMPE.

No que se refere às condições comerciais utilizadas para a concessão de crédito para as empresas, todas propostas de empréstimos habitualmente realizadas, como o capital de giro passam por análise da diretoria. As taxas utilizadas nessas operações é 2% a 3,7% ao mês. No que diz respeito à linha PRONAMPE, utilizou-se uma taxa fixa de 1,25% ao ano mais a variação da taxa SELIC. Além dessas linhas apresentadas, que se referem a empréstimos, a cooperativa dispõe de outras formas de ofertar crédito, que são os limites disponibilizados no cheque especial e cartão de crédito. No cheque especial utiliza-se taxa de aproximadamente 8% ao mês, já no cartão, possui anuidade de R\$180,00 que pode ter descontos a depender da utilização do cartão, e em caso de inadimplência, serão cobrados juros a partir de 2,80% ao mês.

A abordagem da cooperativa, com relação à divulgação de produtos relacionados a empresas, é realizada principalmente através de *WhatsApp*, mas também possuem esporadicamente a utilização de ferramentas como e-mail e ligações. Nesse sentido a colaboradora 2 ressalta que:

“Hoje, nós utilizamos principalmente o WhatsApp e ligação, a maioria das vezes realizamos a nossa divulgação pelo WhatsApp através de listas de transmissões, para as empresas, algumas realizamos ligações mas de forma geral sempre tratamos mais pelo WhatsApp”.

Dessa forma, pode-se verificar que a cooperativa atua com diversos produtos que atendem as necessidades das empresas a curto prazo e, durante a pandemia, ofertou, em parceria com o governo, uma linha de crédito para as empresas com condições comerciais mais baixas do que as praticadas pela cooperativa habitualmente. Nessa perspectiva, Meinen e Port (2014), abordam que as cooperativas de crédito possuem produtos atrelados a outros benefícios como, por exemplo, preços acessíveis, em que o objetivo é de fidelizar os cooperados principalmente se ajustando as necessidades apresentadas por eles.

4.2.2 Atuação da Cooperativa Durante a Pandemia

Durante a pandemia, a cooperativa, de forma geral, não apresentou grandes volumes de inadimplência, porém relacionado a clientes pessoa jurídica, houve um aumento, principalmente nas empresas que estavam sendo afetadas pela crise da pandemia. Nesse sentido, a colaboradora 2 quando questionada sobre a inadimplência por parte das empresas, afirma que *“Teve sim um aumento na inadimplência quando se refere a pessoa jurídica de forma geral na cooperativa a maioria das empresas apresentaram dificuldades”*. O que é validado pelas informações demonstradas pelo Sebrae (2020), em que as empresas afetadas pela crise apresentaram dificuldades para cumprir com suas obrigações, dessa forma algumas ficaram com pendências em suas instituições financeiras.

Considerando o aumento da inadimplência relacionado às empresas associadas da cooperativa, a atuação foi realizada através das negociações de contratos e prorrogação dos prazos dos empréstimos, procurando realizar avaliação da solicitação da empresa de acordo com sua necessidade e capacidade de pagamento.

No que se refere às medidas realizadas durante a pandemia para as empresas, em apoio ao enfrentamento da crise, a cooperativa atuou com a prorrogação dos prazos das parcelas dos empréstimos, a liberação de linhas de crédito em parceria com o governo que foi o PRONAMPE. Além dessas medidas, a cooperativa reduziu algumas taxas cobradas como as taxas de juros de inadimplência em cartões, que é aplicada em casos de atraso no cartão ou parcelamento da fatura, e reduziu a taxa cobrada por transferências eletrônicas.

Com relação à linha de crédito subsidiada pelo governo e disponibilizada pela cooperativa, que foi o PRONAMPE, tal medida realizada pela cooperativa recebeu como incentivo a garantia de que, em caso de inadimplência, o governo se responsabiliza por até 80% do valor liberado.

4.2.3 Operacionalização de Medidas Disponibilizadas para as Empresas durante a pandemia

O processo de realização das ações, no que se refere as etapas das medidas, a cooperativa iniciava o processo com a formalização por escrito da solicitação do sócio. No caso da prorrogação de parcelas, era lançado no sistema uma proposta de repactuação com o novo prazo, com a justificativa de ser apoio para um ramo atingido pela pandemia. Quando se tratava do PRONAMPE, a empresa precisava apresentar a carta que recebeu da receita federal, onde constava uma chave de acesso, essa chave era validada na cooperativa, posteriormente era lançada a operação e o crédito liberado no mesmo dia do lançamento da proposta, conforme afirmação da colaboradora 1:

“as linhas de créditos do governo, a cooperativa só aderiu ao PRONAMPE e para utilizar a este tipo de crédito o cooperado deveria apresentar a chave de acesso disponibilizada pela receita federal à algumas empresas e após recebermos essa chave, nos validávamos a mesma para só assim podermos lançar no sistema. O PRONAMPE foi uma linha de crédito inserida de forma específica e a cooperativa teve um prazo pequeno para poder utilizar esse recurso. A operação era lançada com carência de 8 meses para pagamento (esse prazo foi prorrogado esse ano para mais 3 meses). Após a documentação assinada, liberávamos o recurso no mesmo dia”.

Para o acesso, as medidas realizadas pela cooperativa, as empresas precisavam apresentar algumas informações. Nas operações realizadas habitualmente como cartões, cheque especial e capital de giro, é solicitado a documentação da empresa para análise da capacidade de pagamento, documentos como o faturamento, DRE e documentação do representante da empresa. No caso do PRONAMPE, solicitava-se apenas a carta que era validada na cooperativa.

Um dos compromissos do cooperativismo é proporcionar aos cooperados melhores condições financeiras através de taxas e benefícios atrativos, em detrimento disso, é importante avaliar se a solução procurada pelo sócio é a mais adequada. Nesse sentido, foi questionado se houve consultoria financeira para verificar se a solicitação era adequada a necessidade. Conforme relatado pelas entrevistadas, o fluxo na cooperativa estava intenso e algumas propostas foram feitas de imediato, mas em alguns casos relacionados a concessão de crédito, quando a empresa não tinha capacidade de pagamento para o valor solicitado, realizavam a verificação de outras alternativas que pudessem apoiar o cooperado.

Portanto, a atuação da cooperativa em relação ao que é sinalizado por Meinen e Port (2014), que afirmam que as cooperativas de crédito buscam por estratégias e ações que interessem aos seus clientes, quando se fala de pequenos negócios a cooperativa é indicada por possuir menores custos operacionais, acesso facilitado ao crédito e serviços financeiros diferenciados.

De forma geral, a cooperativa atuou para evitar a inadimplência e para apoiar as empresas com a concessão de crédito. Em alguns casos, com a linha desenvolvida pelo governo, dessa forma puderam controlar a inadimplência prorrogando os prazos, e incentivar o desenvolvimento das empresas com a concessão de crédito. Devido ao fluxo intenso, a cooperativa precisou otimizar o tempo de resolução das demandas, mas em suma procurou adequar as solicitações de acordo com a capacidade de pagamento dos sócios.

4.3 IMPACTO DAS SOLUÇÕES OFERTADAS PELA COOPERATIVA DE CRÉDITO NAS EMPRESAS ASSOCIADAS DURANTE A PANDEMIA

Serão apresentadas, nesta seção, as análises das categorias relacionadas a características das empresas, contexto financeiro durante a pandemia, avaliação da

gestão financeira e a obtenção de crédito na cooperativa e seus reflexos nas finanças empresariais das empresas.

4.3.1 Características das Empresas

Durante as entrevistas, os empresários informaram sobre seus segmentos e o público que atendem, dessa forma, os segmentos das empresas são de engenharia civil e escritórios de contabilidade. Todas fazem parte do terceiro setor, em que estão alocadas as empresas prestadoras de serviços, todas são de pequeno porte e atendem, em sua maioria, pessoa jurídica, apenas em casos pontuais pessoa física.

4.3.2 Contexto Financeiro das Empresas Durante a Pandemia

As empresas analisadas antes da pandemia, estavam indo bem com relação à situação financeira, apresentavam bons resultados e, de forma geral, mesmo com a chegada da pandemia conseguiram manter um certo equilíbrio com o suporte da cooperativa.

No que concerne a como a pandemia afetou os negócios, relacionado ao faturamento, os empresários relataram que houve sim redução de faturamento em algum momento da pandemia. Devido às medidas de distanciamento e isolamento, houve redução nos contratos e, conseqüentemente diminuição nas receitas, em especial o caso do empresário 2 que fez o seguinte relato:

“afetou porque eu trabalho com projetos em todos os meus serviços, tenho clientes que são prefeituras então precisa estar nos municípios, fazer visitas na zona rural e com essa pandemia muita gente ficou isolada, eu fiquei fazendo uma coisa ou outra, mas tem essa questão da visita de ir no campo que foi afetado, então o faturamento caiu porque se não tinha projeto eu não tinha entrada”.

No que diz respeito ao acesso à base de informações das empresas, os empresários buscaram alternativas para que os funcionários acessassem de casa, dessa forma, o funcionamento, nessas empresas, durante a pandemia, foi facilmente adaptado ao *home office*.

As atitudes tomadas pelas empresas, diante desse novo cenário proporcionado pela pandemia, foram de redução de custos. Dentre as ações realizadas estão: economizar material de expediente, diminuir a carga horária dos

funcionários e suspender contratações. Essa forma de contenção permitiu às empresas, além de uma diminuição nos custos, uma perspectiva de economia, principalmente nesse momento de incertezas que a pandemia causou, conforme relato do empresário 1 *“a gente teve que fazer redução de custos, tivemos que nos precaver de possíveis perdas, tentamos minimizar todos os custos com material de expediente e energia”*. Nesse mesmo sentido, o empresário 3 alegou que:

“A gente teve sim que cortar muita coisa, suspendemos contratação. Como os clientes estavam em um momento difícil, realizamos um contato mais próximo para não perder e ate diminuimos os valores de alguns contratos”.

Diante do cenário de pandemia da COVID-19, quando questionados sobre o conhecimento das medidas da cooperativa e do governo, todos tiveram conhecimento através de notícias, inclusive em outras instituições financeiras, e procuraram a cooperativa para melhor se informarem. As medidas que os empresários tomaram conhecimento foram as prorrogações de parcelas, negociação de contratos e linha de crédito específica, que nesse caso foi o PRONAMPE. O que em concordância com o Sebrae (2020) foram medidas realizadas para enfrentamento da crise causada pela pandemia e evitar uma crise ainda maior nas empresas.

4.3.3 Avaliação da Gestão Financeira das Empresas

Quando se trata das ferramentas utilizadas pelas empresas para análise da situação financeira, todos utilizam planilhas em Excel, já os empresários 1 e 3, além das planilhas do Excel, realizam acompanhamentos das demonstrações contábeis, fazem a análise das contas a pagar, contas a receber, utilizam sistemas de gestão que disponibilizam esses dados facilmente. Podemos verificar esse acompanhamento com a fala do empresário 3:

“Eu tenho uma assistente contábil que faz toda a consolidação e eu faço a conferência, vejo sempre as demonstrações as entradas e saídas, nós temos uma ferramenta que só preenchemos as atualizações e é tudo contabilizado, conseguimos os relatórios de contas a pagar, contas a receber, o balancete, é um sistema de gestão e está tudo integrado”.

Então, é notório que procuram realizar o controle financeiro através da verificação, acompanhamento do resultado da empresa e demonstrações que conseqüentemente os auxiliam na tomada de decisão. De acordo com Assaf Neto

(2014), as análises permitem as empresas tomarem medidas corretivas para que não se tenham resultados desfavoráveis que possam causar desequilíbrio financeiro. Em concordância a isso, conforme o Sebrae (2016), nos cenários das micro e pequenas empresas, as ferramentas de controle financeiro são ainda mais importantes para evitar o comprometimento financeiro.

Quando se trata de formas de pagamentos que os empresários praticam hoje com os seus clientes, todos utilizam formas de curto prazo que é o boleto e as transferências eletrônicas. Pelo porte das empresas, o recurso precisa girar rápido, por isso utilizam mecanismos em que recebam o mais rápido possível o recurso. Isso justifica-se conforme Assaf Neto (2014) pela necessidade de capital de giro para financiar o ciclo operacional dessas empresas, visto que esse ciclo, neste caso, é mais curto, as empresas, portanto, caso não recebam o recurso precisarão recorrer a empréstimos para suprirem essa necessidade.

Mesmo utilizando formas de pagamentos mais imediatas, as empresas analisadas apresentaram um aumento na inadimplência de seus clientes, chegando, em alguns casos, a não receberem os recursos. Com isso, adotaram medidas para negociação com os inadimplentes, realizando descontos e parcelamentos, mas, com todos os empresários entrevistados houve casos em que realmente não recuperaram o valor. O empresário 3 traz de forma bem realista essa situação: *“tivemos inadimplência, daí eu negocie e teve uns que não pagaram e a gente perdoou não vamos ficar batendo cabeça com cliente, mas os que conseguimos nós negociamos sim”*.

No que tange à negociação dos compromissos das empresas durante a pandemia, os entrevistados afirmaram que as únicas negociações ou medidas que realizaram para se organizarem financeiramente foram realizadas na cooperativa, tendo em vista que a maioria das movimentações é realizada na cooperativa, então nesse caso, os que precisaram negociar foi com relação a contratos que já possuíam e, para não entrarem em atraso, realizaram o contato com a cooperativa conforme relatado pelo empresário 1: *“negocie a questão do empréstimo da cooperativa mesmo, daí eu consegui pagar os cartões, economizamos muito as despesas com o home, assim deu para equilibrar”*.

A questão de recorrer apenas a cooperativa como foi o caso das empresas entrevistadas é ressaltada pelo Sebrae (2020) que cita que a solução para as MPEs que foram afetadas pela crise da pandemia da COVID-19, em sua maioria, foi de

recorrer a uma instituição financeira. No caso das empresas estudadas, elas recorreram à cooperativa com o objetivo de manter as obrigações em dia.

4.3.4 Obtenção de Crédito na Cooperativa e seus Reflexos nas Finanças Empresariais

No sentido das soluções financeiras que as empresas precisaram da cooperativa, a maioria foi inerente à negociação de empréstimos que já possuíam, seja para não ficarem em atraso ou para ter uma folga financeira. As soluções foram através da prorrogação das parcelas ou negociação do contrato. Dessa forma, dos três entrevistados, dois necessitaram negociar na cooperativa, pois precisavam se organizar diante do cenário de incerteza causado pela crise, e como foram medidas de apoio com taxas reduzidas, as empresas tomaram como oportunidade de ter uma folga financeira conforme relata o empresário 1: *“realmente ajudou, a cooperativa impactou sim, a gente conseguiu ter uma folga, no momento, não sabia como ia ficar e, me organizei quando fiz a prorrogação”*.

Houve também a utilização de produtos de crédito da cooperativa, em que a maioria recorreu a aumento no limite do cartão de crédito, e um dos entrevistados realizou o empréstimo com linha especial, o PRONAMPE, conforme é mencionado pelo empresário 2:

“eu tenho a linha de capital de giro, cartão de crédito, cheque especial, que me ajudam muito, eu consegui também o PRONAMPE, esse capital de giro que me deram é muito bom, os juros é pouco, as vezes preciso de um dinheiro que é para questão de dois meses, daí quando vou pagar os juros é quase nada”.

Em todos os casos, relataram que os recursos foram utilizados para viabilizar a organização nas contas das empresas e realizar investimentos em novos projetos ou equipamentos. Essa atitude foi comum entre as micro e pequenas empresas. De acordo com o Sebrae (2020), a maioria das necessidades das empresas foram relacionadas à aquisição de crédito, no sentido de manter as obrigações em dia, visto a redução do faturamento.

Após as realizações das medidas, os empresários afirmaram que realmente houve uma folga financeira, trazendo, de certa forma, uma organização para que não ficassem inadimplentes e tivessem a oportunidade de realizar aplicações em

prol do desenvolvimento do seu negócio. Nesse sentido, o empresário 3 ressalta que:

“a cooperativa me dá um suporte atualmente no cartão e na época que precisei negociar o empréstimo, se eu não tivesse negociado não ia conseguir pagar, então o atendimento quando precisei pra negociar foi muito bom, e eu estou conseguindo pagar até hoje e já estou terminando”.

De forma geral, observa-se que a cooperativa ajudou, principalmente, no que diz respeito à organização financeira, que é o principal intuito quando se procura por uma instituição financeira. Dessa forma, a cooperativa atuou com o apoio financeiro permitindo que as empresas tivessem um “fôlego” e pudessem lidar com esse momento de crise causada pela pandemia da COVID-19. Caso não realizassem as medidas em conjunto com a cooperativa, possivelmente ficariam inadimplentes e passariam por dificuldades, podendo chegar até a comprometer a sobrevivência dessas empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender como as ações desenvolvidas por uma cooperativa de crédito impactaram pequenas empresas durante a pandemia do COVID-19. Para isso, em um primeiro momento, foram caracterizados aspectos conceituais sobre cooperativa de crédito, finanças e concessão de crédito. Em seguida, foi abordado o contexto da crise causada pela pandemia nas pequenas empresas. Posteriormente, foi realizada a descrição das ações realizadas pela cooperativa no âmbito da concessão de crédito, e por fim, a análise do impacto causado nas finanças dos sócios beneficiados pelas soluções disponibilizadas pela cooperativa.

Foi observado que as empresas cooperadas procuraram a cooperativa em busca de organização financeira, pois com a chegada da pandemia se tornou um desafio para os empresários manter as contas em dia. Os motivos que os levaram a escolherem a cooperativa estão relacionados a taxas menores e facilidade no atendimento. Essa flexibilidade no atendimento promoveu resolução de muitas demandas através de *WhatsApp* e e-mail. Alguns pontos destacados para que a cooperativa não fosse a principal instituição é a ausência de modalidades mais arrojadas de investimentos, mas que, com relação aos demais produtos ofertados suprem totalmente as necessidades dos pequenos negócios.

No que remete ao apoio que os empresários receberam da cooperativa, foi verificado que, caso não obtivessem recebido esse suporte, possivelmente ficariam inadimplentes ou não teriam recursos para investir em melhorias. Dessa forma, as medidas realizadas promoveram organização das contas e investimentos na expansão das empresas.

Por parte da cooperativa, nota-se que a mesma se adaptou rapidamente no intuito de evitar inadimplência, atuou com medidas preventivas de prorrogação de prazos de parcelas, negociou contratos que possuíam atrasos e apoiou o desenvolvimento das empresas por meio da concessão de crédito. Além disso, em conjunto com o governo, ofertou a linha PRONAMPE que possuía juros bem menores em relação às linhas de empréstimos praticados na cooperativa. Em suma, a cooperativa procurou ajustar os produtos à capacidade de pagamento dos sócios, possuíram algumas limitações devido ao fluxo intenso na agência, mas aplicaram medidas que apoiaram eficazmente as empresas.

Em face do exposto, conclui-se que os objetivos desta pesquisa foram cumpridos, porém existiram algumas limitações para o seu desenvolvimento, a começar por não poder realizar um contato pessoal com os entrevistados devido a pandemia da COVID-19 que resultou em medidas de distanciamento. Dessa forma, as entrevistas foram realizadas por meio de vídeo chamada e ligação.

Levando em consideração a relevância do tema, assim como o público estudado, evidencia-se a importância e contribuição desta pesquisa no tocante à valorização desse relacionamento entre pequenas empresas e o cooperativismo de crédito como solução em momentos de crise. Nesse sentido, é necessário o desenvolvimento de mais trabalhos relacionados a esses públicos, com o objetivo de aprofundar o conhecimento relacionado as pequenas empresas e as soluções que o cooperativismo pode proporcionar.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BACEN – Banco Central do Brasil. **Relatório de Inflação, 22(1)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202003/ri202003p.pdf>. Acessado em: 28 fev. 2021.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Medidas de combate aos efeitos da COVID-19**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/medidasdecombate_covid19. Acessado em: 23 mar. 2021.
- BRIZOLA, Maria Margarete Baccin. **Contabilidade gerencial**. Ijuí: Unijuí, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CARDOSO, Univaldo Coelho. **Cooperativa Financeira**: série empreendimentos coletivos. Brasília: Sebrae, 2014.
- DELOITTE. **Impactos financeiros da Covid-19**. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/finance/articles/impactos-financeiros-covid-19.html>. Acessado em: 28 fev. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MINISTERIO DA ECONOMIA. **Govern destaca papel da micro e pequena empresa para a economia do país**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Relat%C3%B3rio-Participa%C3%A7%C3%A3o-mpe-pib-Na.pdf>. Acessado em: 22 mar. 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em 26 de fev. de 2021.
- MEIRELES, Eduardo. VITORIA, Marlene. **O microempreendedor em tempos de pandemia: uma análise do impacto econômico em cenário de crise**. Brazilian Applied Science Review.v.5,n.1. jan
- MENIEN, Ênio. PORT, Márcio. **Cooperativismo financeiro**: Percurso histórico, perspectivas e desafios. Brasília: Confabras, 2014.
- MORAES, Rafael Cacemiro. OLIVEIRA, Wadson. **A importância da gestão financeira nas empresas**. Revista Científica UNAR.v.5, n.1, p. 51-58, 2011.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acessado em 22 mar. 2021.

OLIVEIRA, Dilson Campos. Como elaborar controles financeiros. 3 ed. (Manuais Como Elaborar). Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2013.

PORTAL CORREIO. **Pandemia faz 95% das empresas da Paraíba perderem faturamento.** Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/pandemia-empresas-perderem-faturamento/>. Acessado em 28 fev. 2021.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **O bom exemplo do cooperativismo financeiro na pandemia, destaca Carlos Melles.** Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/2020/07/o-bom-exemplo-do-cooperativismo-financeiro-na-pandemia-destaca-carlos-melles/>. Acessado em: 28 fev. 2021.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PULCIDES, Letícia Souza. **Cooperativismo: conceitos e desafios à implantação da economia solidária.** Revista Vitrine da Conjuntura, Curitiba. v.2, n.2, abril 2009.

RASOTO, Armando, [et al.]. **Gestão Financeira: enfoque em Inovação.** Curitiba: Aymarã Educação, 2012.

SAUDE DEBATE. **Coronavírus: impactos históricos e sociais provocados pela pandemia da Covid-19.** Disponível em: <http://saudedebate.com.br/noticias/coronavirus-impactos-historicos-e-sociais-provocados-pela-pandemia-da-covid-19>. Acessado em 22 mar. 2021.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Você sabe o que é um Microempreendedor Individual.** Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios.** Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Impacto-do-coronav%C3%ADrus-nas-MPE-2%C2%AAedicao_geral-v4-1.pdf. Acessado em: 28 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Atualização de estudo sobre participação de micro e pequenas empresas na economia nacional.** Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Relat%C3%B3rio-Participa%C3%A7%C3%A3o-mpe-pib-Na.pdf>. Acessado em: 22 mar. 2021.

SILVA. Anielson Barbosa, [et al.]. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos.** São Paulo: Saraiva, 2006.

ZABELO, Aline Vanessa, [et al.] **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.** Penápolis: FUNEPE, 2018.